

Ambiente e Património Biológico Litoral

O nosso país apresenta um património Biológico rico e variado, que urge proteger. Impõem-se medidas práticas na conservação dos espaços naturais, na preservação das espécies de fauna e flora, na manutenção dos equilíbrios ecológicos. A educação ambiental nas escolas assume, a esse nível, um papel preponderante, dada a receptividade das faixas etárias mais jovens a novos valores e à modificação de atitudes.

A vertente prática que este curso assume, essencial em qualquer área da Biologia, é imprescindível na área do Ambiente para que efectivamente se consigam essas mudanças de atitudes e valores, uma das grandes apostas da Ordem dos Biólogos

Objectivos a atingir

- Actualizar conhecimentos que possam ser usados em contexto de sala de aula
- Aplicar vertentes teórico-práticas numa Educação Ambiental eficaz
- Realçar o valor do Património Biológico relativamente aos patrimónios Material e Cultural e aos serviços dos
- ecossistemas
- Correlacionar Preservação Ambiental e hábitos sociais
- Correlacionar Património Biológico e sobrevivência da humanidade.

Conteúdos da acção

1. Noção de Património Material, Património Cultural e Património Biológico
2. Relevância das dunas, arribas, sapais e pauis
3. O Património Biológico – fauna e flora
4. Património Geológico e Geo-histórico
5. Património Construído
6. O Património Agro-cultural
7. Correlação entre a Actividade Humana e o declínio da Biodiversidades desses Ecossistemas
8. Acções para preservação dos Ecossistemas

Duração

Horas presenciais: 25

Nº de horas acreditadas: 25

Metodologias de realização da acção

Realização de Saídas de Campo a áreas de pauis, arribas e sistemas dunares, com desenvolvimento de percursos pedonais, para contacto directo com os elementos mais relevantes dos ecossistemas referidos, sua identificação e história co-evolutiva.

Recurso ao contacto com as populações locais para integração do conhecimento sobre os serviços dos ecossistemas usados e a sua preservação tradicional sustentada

As visitas serão acompanhadas de informação oral e escrita fornecida aos formandos durante e após as saídas de campo.

Regime de avaliação dos formandos

A avaliação será contínua, através do diálogo e contacto permanentes entre Formandos e Formador, incidindo na forma como integram e utilizam a informação recebida em termos de participação, autonomia e iniciativa.

Será complementada por um relatório individual ou de grupo, onde a reflexão e originalidade serão factores de avaliação, bem como a exequibilidade em contexto de sala de aula.

Deverá conter uma análise e conclusões sobre as observações efectuadas na saída de campo. Os formandos serão avaliados numa escala de 1(um) a 10(dez) valores, referente à participação (40%) e trabalho apresentado (60%).

Bibliografia fundamental

Paiva, J. (2013) A Relevância da Flora do Litoral. I- Ecossistemas dunares. — Parques e Vida Selvagem 42: 77-81.

Maueua C., Cossa O., Mulhovo G., Pereira M. (2007) Vulnerabilidade Climática nas Zonas Costeiras.

Paiva, J.(2018) Silva lusitana, alterações climáticas e piroverões. — Parques e Vida Selvagem 52: 75-79.

Paiva, J.(2013) A Relevância da Flora do Litoral. II- Ecossistemas rupícolas. — Parques e Vida Selvagem 43: 77-81.

Paiva, J.(2013) A Relevância da Flora do Litoral. III- Ecossistemas marinhos. — Parques e Vida Selvagem 44: 77-80.